

CASO GRITZBACH

Localizado em Osasco, o 1º tenente Fernando Genauro da Silva teria assumido o volante do veículo usado pelos atiradores

Mais um policial é preso

» VANILSON OLIVEIRA

A Polícia Civil prendeu, na manhã de ontem, um policial militar acusado de dirigir o carro utilizado na execução de Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, delator do Primeiro Comando da Capital (PCC). Com essa nova prisão, já são 16 agentes detidos por suposto envolvimento no homicídio ocorrido no Aeroporto Internacional de São Paulo, no ano passado. Segundo as investigações, Gritzbach foi morto após denunciar esquemas de lavagem de dinheiro e apontar policiais e outros agentes públicos, possivelmente, ligados à facção.

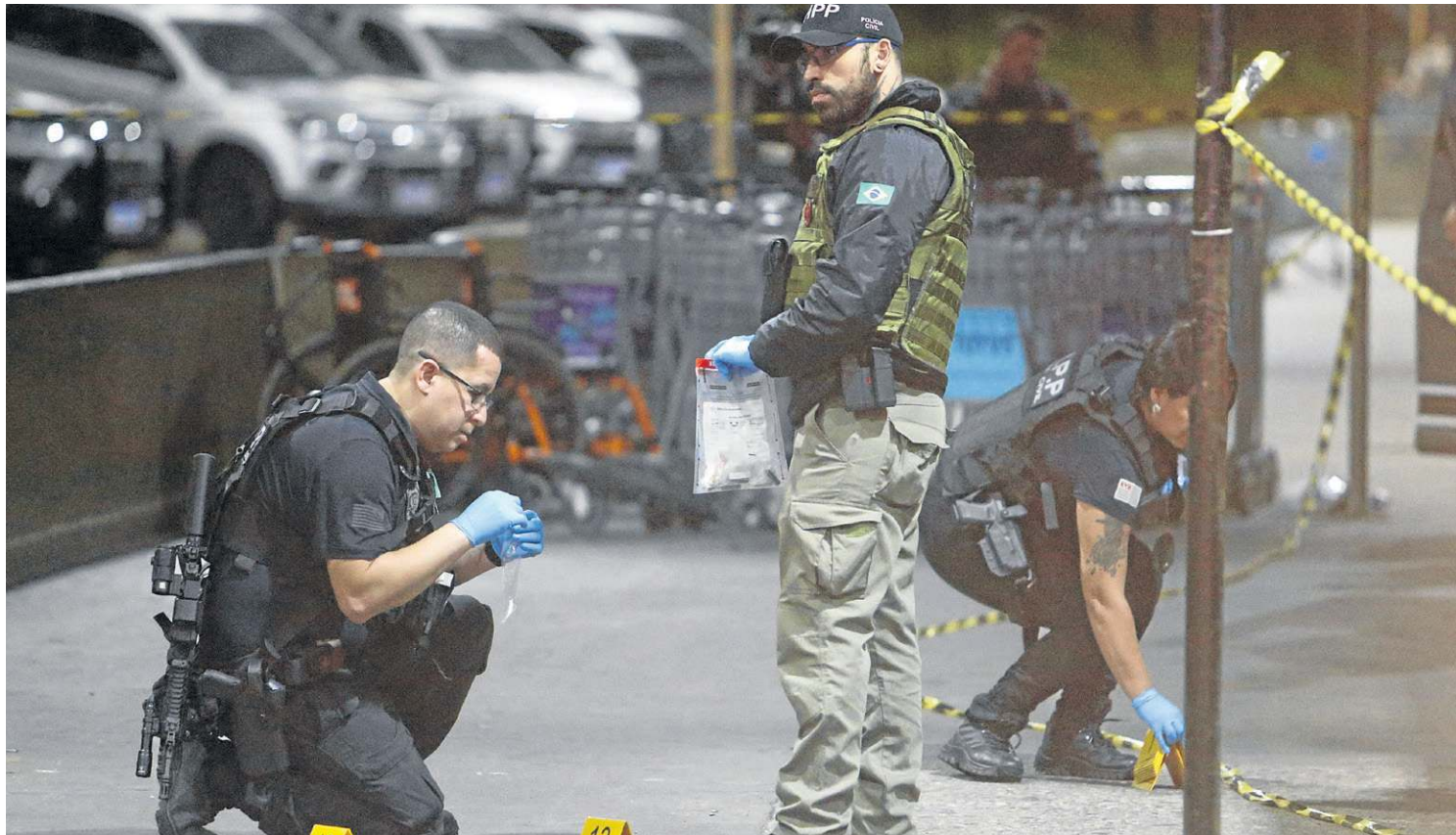
Localizado em Osasco, na Grande São Paulo, o 1º tenente Fernando Genauro da Silva, de 33 anos, teria assumido o volante do Gol preto usado pelos atiradores no momento do crime. Ele prestou depoimento no

Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) e, em seguida, foi encaminhado ao Presídio Romão Gomes, onde ficam policiais investigados ou condenados por crimes.

A detenção aconteceu dois dias após outras 15 prisões na quinta-feira, quando uma ação conjunta da Polícia Civil e da Corregedoria da Polícia Militar apreendeu militares que supostamente formavam um “núcleo de segurança” do próprio Gritzbach. Entre eles, catorze prestavam escolta particular ao delator, enquanto um oficial é apontado como o autor dos disparos que mataram a vítima. A hipótese de colaboração entre o atirador e o grupo responsável pela escolta ainda não foi descartada.

O DHPP também prendeu Jackeline Moreira, de 28 anos, apontada como namorada de Kauê Amaral, o “olheiro” que

AFP



Vinícius Gritzbach foi morto ao desembarcar no Aeroporto de Guarulhos, em novembro de 2024. Policiais são investigados pelo assassinato

continua foragido. Segundo a polícia, Amaral informava aos executores sobre a chegada de Gritzbach ao aeroporto. Além disso, em dezembro, um homem foi preso por ter fornecido os automóveis usados na fuga, inclusive, aqueles ocupados pelos atiradores.

Execução

Antônio Vinícius Lopes Gritzbach vinha sofrendo ameaças desde que celebrou um acordo

de delação premiada com o Ministério Público, no qual expôs detalhes das atividades do PCC e revelou supostos esquemas de corrupção envolvendo agentes públicos. Em 8 de novembro do ano passado, desembarcou no Terminal 2 do Aeroporto Internacional de São Paulo carregando mais de R\$ 1 milhão em joias. Nesse momento, foi surpreendido por dois atiradores encapuzados que efetuaram dez disparos. Gritzbach não resistiu e morreu no local.

As suspeitas contra policiais começaram a ganhar força em março do ano passado, quando surgiram denúncias de que informações sigilosas estariam sendo repassadas, mediante pagamento, por PMs da ativa e da reserva a integrantes do PCC. A apuração sugere que Gritzbach utilizava esse esquema para se proteger e evitar operações policiais.

A diretora do DHPP, delegada Ivalda Aleixo, confirma que há indícios de que integrantes de

alto escalão do PCC estejam por trás do homicídio, sem descartar a existência de mais de um mandante. Segundo ela, as diligências para identificar o autor intelectual do crime estão avançadas, mas não se exclui a possibilidade de policiais também estarem envolvidos nos bastidores. As autoridades acreditam que a prisão do motorista do Gol preto seja uma peça-chave para esclarecer a dinâmica do crime e identificar os verdadeiros mentores da execução de Vinícius Gritzbach.

VIOLÊNCIA

Divulgação



Rondônia recebe ajuda para conter onda de violência que atinge o estado desde o início da semana

Rondônia fortalece segurança

Foi preciso um esforço conjunto, formado pelas polícias Civil, Militar, Federal e Rodoviária Federal, além da Força Nacional e de agentes enviados pelos estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso para conter as ações de violência, atribuídas a facções criminosas em Rondônia, que incluiu incêndios a veículos e ameaças à população. Até o momento, 13 pessoas morreram em Porto Velho desde a última segunda-feira. Desse número, oito das vítimas foram baleadas durante ataques de criminosos, enquanto outras cinco morreram em confrontos com a polícia.

A equipe do **Correio** conversou com exclusividade com o coronel Felipe Bernardo Vital, secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec) de Rondônia, que explicou que a atuação conjunta das forças policiais foi fundamental para controlar, pelo menos temporariamente, a onda de violência.

Além da força policial do estado, contaram com o apoio do Acre e Mato Grosso, que forneceram viaturas com tripulação, enquanto o Amazonas cedeu veículos, embarcações e efetivo, além do reforço de 90 homens da Força Nacional. “Temos um grande número de efetivo nas ruas da cidade, mas por segurança não divulgamos o total de reforços. Contamos com

equipes da Polícia Federal, da Polícia Penal Federal, da Polícia Penal Estadual, e estamos fechando todos os bairros dominados pelas facções”, explica. De acordo com o secretário, Rondônia lida principalmente com o PCC e o Comando Vermelho, grupos que vêm disputando território.

Operação

A denominada Operação “Aliança pela Vida, Moradia Segura II”, conduzida sobretudo no residencial Orgulho do Madeira, Zona Leste de Porto Velho, reforçou o policiamento nessa região e em outras áreas da capital e do interior. O coronel afirmou que os homens da Força Nacional devem permanecer, no mínimo, por três meses na cidade. “Não podemos tolerar que facções dominem e aterrorizem nosso estado. Tomamos medidas cabíveis e reforçamos sempre que necessário nossa linha de combate ao crime organizado”, disse Vital.

Para coibir novos ataques, o governo de Rondônia também publicou o Decreto nº 29.954, proibindo a comercialização de combustíveis em recipientes avulsos, como sacos plásticos, garrafas de vidro ou plástico e galões. O objetivo é dificultar o acesso de criminosos a materiais inflamáveis usados nos recentes atentados contra

ônibus e veículos particulares.

De acordo com o decreto, assinado pelo governador em exercício Sérgio Gonçalves, os postos de combustíveis devem comunicar imediatamente à Polícia Civil qualquer tentativa de compra irregular, sob pena de sanções administrativas, civis e criminais em caso de omissão. “Conseguimos deter muitos menores comprando gasolina. Com certeza, esses jovens poderiam estar sendo usados pelas facções para a compra do produto e para as ações criminosas, envolvendo as queimas de veículos na cidade”, frisou.

Vital explicou que a venda de combustível não está proibida. Para aquisição do produto, a compra deve ser feita em recipientes adequados, os consumidores precisam apresentar Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou número do CPF, bem como comprovar a necessidade de abastecer embarcações ou equipamentos específicos. Os postos devem preencher um formulário em três vias com as informações do comprador, encaminhando uma delas imediatamente ao órgão competente. O decreto tem validade de 90 dias, podendo ser prorrogado.

Desde o início das ações de combate à criminalidade, foram registradas 1.847 abordagens policiais, essenciais para identificar infratores e prevenir delitos. (VO)

TEMPO

Alerta para fortes chuvas

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu, na manhã de ontem, um alerta laranja para perigo de chuvas intensas em ao menos dez estados brasileiros. O aviso é válido até as 10 horas de hoje e prevê precipitações acumuladas entre 50 e 100 mm ao dia, além de ventos de 60 a 100 km/h.

De acordo com o Inmet, essa combinação de chuva forte e ventos intensos pode provocar cortes de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e descargas elétricas em várias regiões. As autoridades recomendam atenção redobrada, principalmente em áreas historicamente suscetíveis a inundações ou deslizamentos de terra.

A maior parte do estado de São Paulo está incluída nesse alerta laranja, assim como trechos de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Maranhão, Amazonas e Rondônia. Essas localidades podem enfrentar chuva diária acima de 50 mm, acompanhada de rajadas de vento perigosas.

O Inmet ressalta ainda que há regiões desses estados em alerta amarelo, de “perigo potencial” para chuvas intensas. Esse nível de alerta também inclui o leste do Rio Grande do Sul, sobretudo na região de Alegrete, que enfrenta uma onda de calor, além de

Goiás, Distrito Federal, parte do Piauí e do Acre.

No Piauí, por exemplo, o alerta amarelo foi acionado ontem, com possibilidade de chuva de 20 a 30 mm/h ou até 50 mm/dia, além de ventos de 40 a 60 km/h. Esse cenário aumenta o risco de falta de energia elétrica e enxurradas, exigindo maior cuidado da população local. Em Mato Grosso, o governo estadual montou uma sala de situação para acompanhar de perto as condições climáticas em 16 municípios, após volumes de chuva acima da média na última semana. Em cidades como Paranatinga e Confresa, foram registrados mais de 70 mm de chuva em 24 horas. Até a manhã de hoje, podem ocorrer novos temporais com rajadas de vento próximas a 100 km/h. (VO)

Enquanto isso, Santa Catarina segue sob alerta vermelho para acumulado de chuva, sobretudo na Grande Florianópolis e no Vale do Itajaí, onde a precipitação pode ultrapassar 60 mm/h. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) já emitiu mais de 30 comunicados de risco, apontando possibilidade de deslizamentos de terra e alagamentos em cidades como Florianópolis, Blumenau e Joinville.

A situação em Minas Gerais também inspira cuidados. Belo Horizonte e outras 836 cidades

enfrentam chuvas intensas, com volumes que podem chegar a 50 mm em algumas áreas. Além das inundações, há preocupação com deslizamentos em encostas e áreas próximas a rios, segundo o Cemaden. As autoridades reforçam a importância de acompanhar as atualizações dos órgãos de meteorologia e da Defesa Civil.

Mortes em Minas

Em Minas Gerais, o número de mortes em decorrência das fortes chuvas chega a 26. Na segunda-feira, o corpo de uma mulher foi encontrado à beira de um córrego no município de Serro, Vale do Jequitinhonha.

Desde 27 de setembro, que marca o início do período chuvoso, dez pessoas morreram em Ipatinga, três perderam a vida em Ipanema e outras duas morreram em Raul Soares, enquanto os municípios de Uberlândia, Maripá de Minas, Coronel Pacheco, Nepomuceno, Capinópolis, Alterosa, Carangola, Tombos, Santana do Paraíso, Glauclândia e Serro tiveram uma vítima cada.

Ao todo, 354 pessoas ficaram desabrigadas em razão das chuvas, desde o início do período chuvoso no estado. Todas elas precisaram de abrigo público ou habitação temporária em função de danos ou ameaça de danos em seus domicílios.

Divulgação/Governo do Mato Grosso



Em Mato Grosso, 16 cidades foram atingidas e centenas de pessoas ficaram desabrigadas